

68º - CRISTÃOS EVANGELISTAS

1ª Coríntios 9.16-19 – *“Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho! Se faço de livre vontade, tenho galardão; mas se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. Nesse caso, qual é o meu galardão? É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá. Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível”.*

Uma pessoa passa pela rua e ouve uma música bonita. Entra timidamente e se assenta nos bancos da igreja. Ela é envolvida pelo espírito do culto e logo está em pé, com as mãos para cima, cantando e chorando. Com o fim do culto ela é chamada à frente e se declara convertida. Volta para sua casa e se diz uma *“crente ou evangélica”*. Passa a fazer parte daquela igreja e dominicalmente participa dos cultos. Gosta da igreja e das suas programações, no entanto, sua participação se limita a assistir cultos dominicais e algumas outras programações que lhe parecem interessante. O tempo passa e sua vida cristã se limita a isto. Ouve falar de evangelização, porém pouco ou nada faz em relação à salvação de outras pessoas e, quando se preocupa se limita apenas a convidá-las para assistir cultos em sua igreja e assim, se essa pessoa vier e gostar do culto poderá passar a fazer parte da igreja e a história se repete.

As igrejas estão crescendo bastante, porém com poucas pessoas verdadeiramente convertidas. Muitos estão se convertendo às igrejas e não a Cristo, como declarou a atriz Monique Evans, depois de questionada por seu comportamento vergonhoso e nada cristão – *“Eu não sou cristã. Eu me converti à igreja Sara Nossa Terra!”* Nisto se vê que essas pessoas não se dobraram diante da autoridade do Senhor Jesus. Na verdade elas nunca tiveram Jesus como seu Senhor. Passaram apenas a ser membros de uma instituição terrena, sem ligações com os céus.

Como não se sentem presas às leis dos céus as tarefas pouco prazerosas e as programações como cultos de oração, cultos nos lares ou estudos bíblicos são deixadas de lado. E por isso a evangelização, que é um dever de todo cristão,

tem sido negligenciada em parte ou por completo. Sentar-se com um estranho e convencê-lo de que Jesus Cristo é o salvador que deseja salvá-lo quando esse estranho não está nada interessado na salvação que você está oferecendo não é nada agradável. Os “nãos” que se ouve e as palavras mal educadas que eles falam servem de desestímulo, porém se o cristão estiver consciente do seu dever os desestímulos serão vencidos e ele continuará firme na sua tarefa de evangelista das boas novas de Jesus Cristo.

O alimento que ingerimos se transforma em energia para movimentar nosso corpo. Quando nos alimentamos e não gastamos a energia absorvida ela se transforma em gordura, que aos poucos vai se acumulando nas artérias e um dia pode nos levar à morte.

O alimento espiritual também é assim. O que aprendemos na igreja deve ser retransmitido a outros para que também possam ser salvos. Se não retransmitimos acabamos nos tornando críticos insensíveis, obesos espirituais e com isso corremos o risco de ter nossa vida espiritual seriamente comprometida. Do mesmo modo como o acúmulo de gordura mata, o conhecimento sem uso também causa sérios problemas à vida cristã.

Um conhecido acabou de visitar a Palestina e ver vários lugares históricos da Bíblia. Algo lhe chamou a atenção. Ao ver o Mar da Galiléia se espantou com tanta vida. Ele é um mar de água doce que alimenta toda aquela região até desaguar no Mar Morto. Este foi o outro item que lhe chamou a atenção. O Mar Morto recebe as águas do Mar da Galiléia, porém não tem nenhuma vida. Até os banhistas não podem permanecer em suas águas por mais de quarenta minutos, pois se o tempo extrapolar podem morrer desidratados. O Mar Morto está morrendo ainda mais. Suas águas já baixaram quatorze metros. Ele não distribui água para ninguém e não colabora com o sustento de nenhum tipo de vida. Ele recebe a água do Mar da Galiléia e a consome. É “egoísta”. Assim é com quem não redistribui o que recebe de Deus.

Esse estudo tratará sobre:

OS CRENTES E A EVANGELIZAÇÃO.

Todos os cristãos sabem do seu dever evangelístico e também sabem da necessidade que o mundo tem de ouvir o evangelho. Porém a maioria ignora essa tarefa, dada pelo Senhor da Igreja, e por isso a igreja deixa de cumprir o seu papel como propagadora do Reino de Deus.

A igreja precisa se conscientizar que **EVANGELIZAR NÃO É UMA ESCOLHA PESSOAL, É UMA OBRIGAÇÃO** – *“Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!”*

A primeira missão evangelística na Bíblia foi exigida após as promessas de Deus a um homem. Deus prometeu a Abraão dar-lhe um filho e fazer dele uma grande nação. Deus o sustentaria em todos os aspectos, porém disse a ele que ele deveria *“ser uma bênção”*. As peregrinações de Abraão serviram para mostrar a um povo de uma terra pagã e idólatra que existe um Deus de verdade, a quem todos deveriam servir como Abraão servia. O culto prestado por Abraão e os vários altares levantados em louvor e adoração a Deus e sua vida exemplar serviram como propagadores do Deus vivo e verdadeiro.

Os sinais do poder de Deus sobre o Egito e a libertação do povo e Israel das garras daquele país tiveram o objetivo de propagar ao mundo a existência de um Deus que está acima do poder das nações e que tem autoridade para decidir sobre todos. Os israelitas receberam a incumbência de propagar a seus filhos os atos salvadores de Deus. Também eram obrigados a realizar três festas anuais para anunciar que Deus é quem os libertou.

Tanto a Abraão como a Israel não foi dado à escolha de propagar ou não os feitos de Deus. Abraão teve de ser uma bênção. Essa obrigação recaiu sobre seus ombros e ele não poderia fugir a essa tarefa. Também o povo de Deus era obrigado a propagar os feitos de Deus. Não poderiam se esquecer ou negligenciar esse dever religioso. Nesses dois casos vimos claramente que Deus fez um grande feito em suas vidas e esses homens passaram a ter o dever de anunciar esses feitos ao mundo.

Algumas pessoas tiveram o privilégio de se encontrar com Jesus Cristo pessoalmente, ouvi-lo e receber algo dEle. Entre eles está a mulher samaritana, o

ex endemoniado gadareno, Saulo, Felipe e alguns outros. Era muito comum que logo após uma cura ou conversão o curado saísse gritando aos quatro ventos que fora curado por Jesus. Porém essa propagação da fé após a conversão nem sempre acontecia, como aconteceu com Nicodemos que se encontrou com Jesus às escuras e mesmo convertido não teve coragem de reconhecer publicamente sua fé por ter medo de perder alguns privilégios políticos ou de perder a própria vida.

A samaritana, logo que percebeu que Jesus era o Messias, correu à sua aldeia e chamou uma multidão para encontrar a Jesus e em consequência desse encontro muitos foram salvos; O endemoniado de Gadara, que vivera entre os túmulos por muito tempo, logo após ser liberto por Cristo voltou para a sua terra com a incumbência de propagar ao mundo pagão o evangelho; Saulo, logo após o encontro com Ananias, deu início aos estudos e se tornou o maior missionário da história; Felipe, outro discípulo de Jesus, evangelizava multidões em Samaria, no entanto valorizava uma única alma, como a do eunuco da rainha de Candace. Esses homens e mulheres perceberam que não é possível ter um encontro com Jesus e ficar inerte. Todos eles se tornaram evangelistas.

Jesus Cristo escolheu setenta homens e os mandou em duplas para evangelizar. Esses homens obedeceram e voltaram exultantes por ver o quanto à evangelização muda a vida dos homens e o quanto ela incomoda a Satanás. No entanto, muitos tem negligenciado a sua tarefa de fazer Cristo conhecido do mundo.

Outros homens e mulheres se tornam famosos como evangelistas. O jornal New York Times trouxe em sua capa, em letras garrafais, a manchete: "ELE ESTÁ CHEGANDO!" Não se tratava de uma alusão à vinda de Cristo. Era apenas o anúncio da chegada do evangelista famoso Bille Graham. O estádio ficou lotado, muitas pessoas ouviram o evangelho e foram salvas.

Muitos outros evangelistas ficaram famosos por seus livros. Suas experiências e a ação de Deus na salvação de pessoas são descritas neles e muitos os adquirem para aprender a fórmula usada pelos evangelistas para se

tornarem pregadores de sucesso e para aprender o modo como fizeram para conquistar tanta gente para Cristo.

Paulo disse: *“Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!”* Paulo mostra primeiramente que os evangelistas não devem se gloriar por causa das pessoas que levaram a Cristo. Não há nessa situação motivo de glória para o evangelista, mesmo porque a conversão é uma ação divina na vida do pecador e a conversão do pecador não depende de quem prega. O evangelista pode ficar feliz por ter sido um vaso útil para conversão de pessoas, porém, querer gloriar-se por causa dos bons resultados do seu trabalho constitui um pecado.

Logo a seguir ele trata a questão da evangelização como uma obrigação pessoal. O bom resultado da evangelização não depende do pregador e se houver bom resultado isso não deve levá-lo a gloriar-se, mesmo porque a evangelização é uma obrigação.

Em Mateus 28.19, Jesus incumbe sua igreja a *“ir a todas as nações, fazendo discípulos e batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a guardar todas as coisas que ele ordenou”*. Esta foi uma ordem de Cristo. Não foi uma sugestão. Portanto, evangelizar é uma obrigação e não uma escolha pessoal e os resultados devem glorificar a Deus e não ao evangelista, pois fez apenas a sua obrigação.

Ele termina o versículo já antecipando o castigo sobre aqueles que negligenciarem essa tarefa tão importante. O mundo só conhecerá a Cristo se a igreja evangelizar. Se os crentes não pregarem o evangelho outros continuarão perdidos e ninguém mais fará esse trabalho. Isso aconteceu no período negro da história, quando, na Idade Média, a Igreja se corrompeu e deixou de evangelizar. Nenhuma outra organização assumiu a evangelização do mundo, pois esse é um dever exclusivo da igreja. A importância dessa tarefa levou Paulo a dizer: *“Ai de mim se não pregar o evangelho!”*

O mundo não se aproximará de Deus sem o evangelho. Qual deveria ser a atitude de Deus em relação aos crentes irresponsáveis? Merece castigo aquele que, tendo recebido de graça a salvação, continua calado e deixa que outros

continuem sofrendo por não conhecer a salvação que só Cristo pode oferecer. Essa irresponsabilidade é uma atitude vil e egoísta. Deus não deixará essa atitude sem punição.

A Igreja também precisa saber que **NÃO HÁ RECOMPENSA ALGUMA SE A EVANGELIZAÇÃO FOR REALIZADA APENAS POR OBRIGAÇÃO** – *“Se faço de livre vontade, tenho galardão; mas se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. Nesse caso, qual é o meu galardão?”*

A Idade Média foi dominada por reis, pela igreja e por homens valentes. Não havia polícia e o exército real é quem garantia a segurança contra invasores de outros reinos. Esses soldados valentes também eram usados em missões arriscadas sob as ordens do rei. Quando as tarefas eram importantes para o rei e o guerreiro corria risco de vida o rei chegava a prometer a mão de sua própria filha como recompensa ao soldado vitorioso. Essa recompensa motivava o guerreiro que lutava com garra e retornava vitorioso para receber o prêmio por seu trabalho. O rei Saul usou essa tática e Davi se casou com Mical, filha do rei.

Nem todos os crentes estudam a Bíblia com afinco, porém se houver uma competição e um troféu envolvido as coisas mudam de figura. Todos nós gostamos de recompensas e de exibir troféus e Deus sabe disso. Além de nos dar a salvação ele nos garantiu um Paraíso onde viveremos eternamente juntos. Somente a salvação já seria algo maravilhoso, no entanto, Deus, que nos conhece, resolveu nos motivar ainda mais dando-nos algo mais para encher nossas mentes e nossa vontade e nos fazer pensar diariamente nas habitações celestes.

A promessa do Paraíso nos motiva a vencer as lutas terrenas e nos capacita a suportar as piores situações, pois sabemos que no final destas lutas estaremos num lugar infinitamente melhor do que esse mundo.

Há, no entanto, algo ruim na busca por recompensas. Essa busca pode afastar o cristão do alvo e torná-lo um cristão interesseiro que só faz alguma coisa para Deus em troca de algo. O relacionamento que devia se basear no amor torna-se uma relação puramente comercial. O homem que devia dedicar sua vida

a Deus por ter sido alvo de sua infinita graça passa a cobrar de Deus o pagamento por aquilo que devia fazer por amor e gratidão.

Com relação à evangelização não é diferente. Muitos querem um reconhecimento público por seu trabalho. Alguns prestam relatórios minuciosos para valorizar cada passo dado. Desvalorizam a evangelização se ela for dirigida a um público que não lhe renderá glórias. Já dissemos anteriormente que evangelizar não é uma escolha pessoal e sim uma obrigação. Quem obedece a ordens não pode se gloriar de sua obediência e não pode esperar por recompensas.

É isso que Paulo ensina nesse texto. Veja novamente: *“Se faço de livre vontade, tenho galardão; mas se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. Nesse caso, qual é o meu galardão?”*

Paulo inicia o versículo mostrado que Deus recompensa os seus servos fiéis: *“Se faço de livre vontade, tenho galardão”*. Aqui Paulo afirma que há galardões para aqueles que cumprem o seu dever evangelístico. É o mesmo que dizer que Deus dará presentes divinos àqueles que se dedicarem à propagação da salvação realizada por Seu Filho Jesus Cristo. Deus retribuirá de maneira generosa ao seu servo fiel que se dedicar.

Os pais agraciam seus filhos obedientes com presentes por terem prazer de ver os filhos agirem com amor e dedicação diante de uma ordem recebida do pai. Diante da autoridade do pai o filho é obrigado a cumprir a tarefa recebida. Os pais sabem disto e usam sua autoridade quando necessário. No entanto, há dois tipos de reações dos filhos diante de uma ordem do pai: 1) O filho que obedece resmungando e faz o trabalho mal feito e na marra; 2) O filho que obedece prontamente e feliz e, logo que termina sua tarefa, ainda se disponibiliza para tantas outras tarefas que lhe forem dadas pelo pai a quem ama.

O primeiro caso o pai saberá que o filho o obedeceu. Essa obediência o satisfará, mas não trará alegria ao seu coração de pai. No segundo caso o filho que faz as tarefas por prazer enche o coração do pai de alegria e o motiva a presentear o filho. O presente que o pai se propõe a dar não é por causa da

obediência do filho, visto que é obrigação do filho obedecer ao pai. O presente é dado por causa da dedicação e alegria demonstrada na obediência do filho.

Esse texto mostra que Deus também age assim. Ele também tem prazer de enriquecer a vida de seus filhos obedientes com bênçãos celestes. Ele se compraz no prazer que seus filhos demonstram em obedecê-lo e assim motivado ele abre as janelas dos céus e dá a seus filhos obedientes muito mais do que necessitam.

Israel viveu protegido de inimigos muito mais poderosos do que eles e os derrotou em batalhas por causa do prazer de Deus em sua obediência. Motivado pela alegria de ver filhos obedientes ele se prontifica a abençoar todas as áreas da vida desses seus servos. É o que diz o quinto mandamento (Ex 20.12) diz: *“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá”*. Aqui fica claro que Deus abençoa aqueles que, por amor, honrando a seus pais também o honram.

Nisto vimos que quando a evangelização é levada a sério e é realizada com o objetivo de agradar a Deus, Deus olha seu filho fiel com ternura ainda maior e se alegra com seu comportamento e o recompensa. Isso ele faz quando percebe que a evangelização não é motivada pela recompensa, mas por amor.

Paulo termina esse versículo, dizendo: *“Mas se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. Nesse caso, qual é o meu galardão?”* Paulo mostra que quando se faz algo para Deus motivado pela pressão, seja da liderança da igreja, seja pelo medo do castigo ou por uma motivação qualquer que não seja a glorificação de Deus e a gratidão pela salvação já recebida, esse trabalho não produzirá alegria ao coração do evangelista e também não lhe renderá galardão algum.

Galardões são presentes divinos a serem recebidos nos céus. Não sabemos exatamente quais serão, mas se é algo que Deus se alegra em dar a seus servos fiéis, então deve ser algo muito bom. Mas aqueles que evangelizam apenas por pressão da igreja, mesmo que façam um ótimo trabalho, não recolherão bem espiritual algum ou receberão algum galardão, pois só fizeram a obra por terem sido obrigados a isso.

Esse texto deve motivá-lo a agir. Pare para pensar e veja a grandiosidade da salvação que Deus te deu. Perceba a necessidade que o mundo tem de ouvir a mesma mensagem que te levou à salvação. Tendo claro isto em tua consciência dê passos largos rumo à salvação daqueles que estão à sua volta. Não faça isto pensando em qualquer tipo de recompensa, seja divina ou dos homens. Aja motivado pela alegria de obedecer a Deus e pelo privilégio que todo cristão tem de retransmitir ao mundo a linda mensagem do evangelho.

Fale ao mundo do Deus que se fez homem e morreu para salvá-lo. Quando a evangelização for realizada com essa motivação os evangelistas perceberão a mão graciosa de Deus guiando e abençoando suas vidas.

Por fim veremos que para ser evangelista fiel a Igreja não pode se esquecer que **A EVANGELIZAÇÃO DEVE TER A MESMA MOTIVAÇÃO DAQUELE QUE MANDOU EVANGELIZAR** – *“É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá. Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível”*.

A marca dos grandes evangelistas é a dedicação incondicional à obra. Homens como Ashbell Green Simonton, fundador da Igreja Presbiteriana do Brasil, abandonaram sua família, profissões, conforto e seu país para fazer Jesus chegar ao coração de pecadores como nós. Graças a Deus por isso!

Ao ler a biografia dos grandes evangelistas percebemos que eles deixaram tudo para se embrenhar em matas ou em lugares desconhecidos atrás de pessoas que ainda não conheciam a Cristo. Me comovi muito após ver um relato de duas missionárias que num país africano sofreram agruras terríveis, porém, mesmo nas mãos dos sequestradores, tendo o corpo todo ferido por estilhaços de bombas e as pernas imobilizadas por causa dos ferimentos, sob o risco de ter de amputá-las, não deixaram de falar do evangelho e no final, quando foram libertadas, tiveram a grata satisfação de ver vários soldados chorando de gratidão pela salvação a eles oferecida gratuitamente.

Quando vimos a imagem do cogumelo atômico provocado pela bomba atômica lançada sobre as duas cidades japonesas ficamos impressionados com o poder de destruição dela. Porém existe uma arma muito mais poderosa que a

bomba atômica e que poderia resolver os problemas mais graves do mundo se todos a usassem. Essa arma é o amor.

O amor é a arma mais poderosa do mundo. Jesus Cristo, sem abrir a sua boca, sem gritar para chamar a atenção dos trausentes, continua a comover, incomodar e a transformar vidas no mundo inteiro, até hoje, apenas porque decidiu “amar”.

Quando estava cercado de inimigos ele não revidava aos ultrajes, ele os amava. Quando decidiram matá-lo ele entregou a sua vida como sacrifício por seus algozes e ainda intercedeu por eles. Analise as palavras ditas por Jesus na cruz e você ficará impressionado após constatar que elas foram ditas por um homem inocente que estava sendo injustamente condenado. Ele estava oferecendo Sua vida por amor a uma humanidade pecadora e ingrata.

Todas as vezes que os cristãos amam incomodam ao mundo e os constrange. Nós mesmos fomos constrangidos pelo amor de Cristo a amá-lo. Não seguimos a Cristo por medo do castigo. Nós o seguimos porque ele nos amou. Essa foi a acusação do Diabo diante da fidelidade de Jó. Ele queria provar que Jó só servia a Deus por interesse, porém o amor que Jó tinha a Deus fez com que vencesse tudo e se mantivesse ao lado de Deus, só por amor.

Essa deve ser a motivação da evangelização – Amor. Com a evangelização devemos mostrar amor àqueles que não conhecem o que é o amor de Cristo. Quando a igreja evangelizar “gratuitamente” os incrédulos perceberão que suas palavras são movidas pelo mesmo amor do Salvador que foi capaz de morrer por eles, então a evangelização será um sucesso.

O problema é que as pessoas estão saturadas de igrejas que fazem propagando de si mesmas em lugar de propagar o Salvador. Lutam entre si e tentam incessantemente atrair crentes de outras igrejas para as suas. Essa demonstração de falta de amor com o Salvador e Sua Igreja tem sido a causa da derrota de muitos e da ineficácia da evangelização de muitas igrejas.

Outra atitude que deve motivar a igreja a evangelizar é a atitude que Paulo copiou de Cristo – *“Fiz-me escravo”*. O mundo egoísta se nega a fazer algo de bom ao outro se não tiver um bom retorno. A igreja evangelizadora não deve

esperar retorno e não pode desejar se tornar senhora dos evangelizados. Ela tem de estar disposta a ser escrava daqueles que deseja salvar.

Paulo disse: *“Sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível”*.

Quando uma pessoa se converte ela deixa de ser escrava de Satanás e passa a servir a Cristo. Como serva de Cristo a igreja tem de copiar Sua atitude. Sendo Deus, Jesus deixou Sua glória, se fez homem num corpo limitado e com fragilidades humanas. Essa sua atitude foi a mesma de Paulo, visto que Jesus se tornou escravo do mundo para salvar o mundo.

O professor que se acha mais importante que os alunos não pode ser um professor. O comerciante que se acha maior que os clientes será um mal comerciante. O comércio existe para servir às pessoas. O professor não existiria se não houvesse alunos. Do mesmo modo a igreja existe para propagar a salvação que recebeu e os já convertidos não são mais importantes que os pecadores que ainda não conhecem a Cristo.

A igreja tem de se conscientizar que tem de olhar para fora de suas paredes e fazer o mundo conhecer o que é amor e experimentá-lo em Cristo. Sem os incrédulos a existência da igreja não tem sentido, visto que os crentes poderiam ser arrebatados na sua conversão.

A igreja existe como uma agência propagadora do reino de Deus e o alvo dessa propagação não são os crentes e sim os incrédulos. A igreja não pode trabalhar para dentro de si mesma e sim para fora, para aqueles que ainda não são salvos. Ao contrário disto a maioria de nossas igrejas está pronta para expulsar de sua presença todos aqueles que cheiram mal e trazem as marcas dos perdidos em si, e com isso deixam de cumprir seu papel de hospital das almas perdidas, como um lugar de refrigério onde o pecador pode experimentar um pouquinho da doçura do amor de Cristo.

A igreja tem de aprender a se sacrificar pelo mundo, como Cristo fez. Desse modo o mundo verá algo diferente na igreja. O relacionamento cristão não está muito diferente de uma sociedade qualquer onde um sócio indesejado ou que não

rende o bastante é descartado. Se um novo convertido não se encaixa no padrão dos demais ele é descartado. No é isso que Cristo ensina.

Para a igreja experimentar o sucesso na evangelização ela tem de ter a mesma motivação daquele que mandou evangelizar. Jesus mandou evangelizar e deu a vida pelos perdidos e assim os atraiu a si. Paulo mandou evangelizar e dedicou-se por completo à evangelização dos pecadores, abrindo mão de tudo o que possuía e se escravizou para salvar os perdidos. Esse é o padrão de uma igreja que quer fazer diferença e deseja ver Cristo sendo experimentado pelos pecadores.

Nesse estudo tratamos sobre:

OS CRISTÃOS E A EVANGELIZAÇÃO.

Nele vimos alguns itens necessários para que a igreja seja uma evangelizadora de sucesso.

O primeiro deles foi que a igreja precisa se conscientizar que **EVANGELIZAR NÃO É UMA ESCOLHA PESSOAL, É UMA OBRIGAÇÃO** – *“Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho!”*

O segundo foi que a Igreja precisa saber que **NÃO HÁ RECOMPENSA ALGUMA SE A EVANGELIZAÇÃO FOR REALIZADA APENAS POR OBRIGAÇÃO** – *“Se faço de livre vontade, tenho galardão; mas se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada. Nesse caso, qual é o meu galardão?”*

Por fim, vimos que para ser evangelista fiel a Igreja não pode se esquecer que **A EVANGELIZAÇÃO DEVE TER A MESMA MOTIVAÇÃO DAQUELE QUE MANDOU EVANGELIZAR** – *“É que, evangelizando, proponha, de graça, o evangelho, para não me valer do direito que ele me dá. Porque, sendo livre de todos, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível”.*

O mundo precisa da salvação e só a Igreja pode anunciá-la. Milhares de pessoas estão angustiadas e tristes e essa situação mudaria com o conhecimento do amor de Deus. Não seja responsável pela tristeza e sofrimento daqueles a quem o próprio Deus te encarregou do cuidado deles. Deixe de cuidar de tua igreja como uma propriedade particular e se aperceba do fato que essa igreja existe porque Deus quer salvar aqueles que estão fora dela.

Abra as portas do teu coração e de tua igreja e receba com carinho todos aqueles que Deus trouxe até você. Se eles não vierem, vá atrás deles com a mesma motivação, alegria e determinação que Cristo veio atrás de você.

Que Deus faça de você um cristão verdadeiramente evangelista.